

## CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)

Apesar de ser uma atividade acadêmica pouco divulgada e pouco conhecida, inclusive entre os profissionais das letras, a crítica textual tem uma importância ímpar entre as diversas tarefas de quem valoriza e quer preservar a cultura de seu povo. Assim como não se retransmite com exatidão um mero recado recebido, poucas horas ou minutos depois, também a transmissão do conjunto de ideias de um livro, por exemplo, ou de um conjunto de documentos, com certeza não se retransmite sem ruídos e interferências. Cabe, portanto, à crítica textual, a tarefa de reconstituir a autenticidade e a autoridade do texto, para que a cultura e a memória do povo sejam preservadas com fidelidade para as novas gerações. Dependendo do destinatário, escolhe-se o tipo de edição mais adequada, desde a edição atualizada à edição interpretativa, à edição crítica e à genética ou crítico-genética, sem contar que estas podem ter vários níveis, desde a mais conservadora e tradicional à mais avançada e de divulgação cultural. Atualmente, a prioridade parece ser para as edições de textos não literários, apesar de ser bem grande também a produção da crítica textual relativa aos textos literários. Do trabalho de crítica textual nasce, naturalmente, uma nova edição de uma obra já publicada, ao menos como manuscrito. Daí a ligação natural entre crítica textual e ecdótica, termo técnico mais abrangente, que equivale a edição de textos.